

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.).... 8\$000  
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000

Diretor: EDGAR LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 381  
S. PAULO, 12 DE JULHO DE 1934  
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

**A** pesar de todos os arreganhos da cleresia, "A LANTERNA" vence o seu primeiro ano de luta nesta nova fase de sua agitada existência, conclamando todos os homens libertos das peias do ultramontanismo para a grande batalha contra o dominio dos sequazes do Vaticano que estão avassalando o Brasil. União e luta — deve ser o nosso lema, para que, livres do polvo clerical, possamos alargar os horizontes da liberdade.

## O aniversário de "A LANTERNA"

Na arrancada emancipadora que "A Lanterna" vem realizando há um ano nesta nova fase da sua publicação, não podemos deixar de enaltecer o desprendimento, a abnegação, a boa vontade e os esforços que um pugilo de homens de coração, completamente emancipados das falsas noções de uma divindade terrível e de um dogmatismo absurdo, vem prestando na grandiosa e benemerita campanha contra o ultramontanismo voraz cujo olhar cupido sempre cobizou esta magnífica presa.

Se nos primórdios da sua publicação, em 1901, sob a direção firme, segura e inteligente de seu fundador, o nosso mestre e amigo Benjamin Mota, a publicação de "A Lanterna" era uma necessidade premente diante da invasão da padralhada estrangeira expulsá de outros países, hoje o combate ao clericalismo é mais do que uma necessidade, é um dever de todos os homens livres e de todos os cidadãos independentes que não queiram assistir à derrocada completa de suas prerogativas e que não queiram assistir, impassíveis, ao embrutecimento das gerações futuras nas aulas de catecismo já agora, infelizmente, oficializadas.

A situação hodierna, posto que mais grave do que a de outrora pela ingerencia do clero em nossa vida pública, não é completamente desesperadora, mas exige que conjuguemos os nossos melhores esforços e as nossas melhores energias contra a onda invasora que ameaça submergir todas as nossas liberdades em benefício da desmedida ambição de Roma papal.

Se naquele tempo "A Lanterna" conseguiu lançar a mais profunda inquietação e o mais desordenado alarma nos arraiais da cleresia que então, como hoje, pretendia açambarcar a direção educativa da mocidade para inocular-lhe as doutrinas dissolventes de uma divindade injusta e barbara, porque não a haveremos de amparar agora, nesta triste emergencia da nossa vida pública, em que vemos a politica lha bifronte mancomunada com a padralha ambiciosa para nos reduzirem á mais completa escravidão?

A nossa interrogação não visa outro objetivo que não seja o de estimular os amigos da idéia que ainda não estejam completamente inteirados do perigo clerical neste momento histórico da nossa vida pública.

Se não sofre dúvida que "A Lanterna" foi, nos tempos idos, o expoente máximo e unico no Brasil que ousou levantar o seu protesto contra a padralhada, se não lhe faltaram então os aplausos e os auxílios de muitos amigos e correligionarios que de todos os pontos apoiavam a campanha saneadora em boa hora encetada pelo ilustre jornalista Benjamin Mota, hoje, também, não nos faltam esses valiosos auxílios na magnífica obra de zurrir o eterno inimigo da razão, da verdade e da justiça. Mas torna-se mistér intensificar a campanha emancipadora deste jornal, maxime se consideramos que o clero já não se limita a embrutecer as massas nos templos e estende a sua ação inibidora ás escolas e aos quartéis do país.

Para os grandes males os grandes remedios, dá o velho e sovadíssimo chavão popular.

O rebotalho padresco expulso da Espanha, do Mexico e de outros países aporta para cá na certeza de pisar em terra conquistada ao papado.

Com gente desta polpa, sem outra patria que não o Vaticano, sem outro deus que não o ouro, sem outra ambição que não o dominio absoluto das consciências, é imprescindível que a atuação de "A Lanterna" seja a mais intensa possível para que tal praga não se alastre neste já malaventurado Brasil.

A coligação, pois, de todos os anticlericais na defesa do patrimonio comum das nossas liberdades e da nossa tranquilidade, deve constituir uma das nossas mais sérias preocupações, no momento em que adejam sobre o Brasil as azas negras do grande rapinante clerical com sede em Roma.

Se Roma imperial é uma triste e lugubre tradição do passado, Roma papal nada lhe fica a dever na produção dos maiores monstros que ensanguentaram a humanidade e escandalizaram os povos com a devassidão de seus costumes. Aos Neros, aos Calígulas, aos Heliogabalos, aos Tiberios correspondem admiravelmente os monstros mitrados que governaram a igreja com os nomes de João XXIII, de Sixto IV, de Inocencio VIII, de Alexandre VI, outros tantos assassinos, envenenadores, sodomitas, incestuosos, ímpios e depravados.

Bem hajam, pois, "A Lanterna", seus fundadores e seus atuais dirigentes pela campanha pertinas que movem contra os inimigos declarados de todas as liberdades humanas, contra os lobos em travesti de mansas ovelhas que exploram e vivem a expensas da credulidade alheia, sob a invocação de uma igreja que foi e será o eterno opróbrio de toda a história da humanidade pelo vulto dos seus crimes, pela enormidade de suas miserias.

L. ROGERIO.



DANDO ESMOLAS A' IGREJA E SOFRENDO RESIGNADAMENTE AS MISERIAS DA VIDA DE HOJE, CONQUISTAREIS A VENTURA DE ENTRAR NO CÉU.

## Será uma nova exploração do Vaticano?

EM CURITIBA, PARANA, NUM CONVENTO DE PADRES, TROCAM-SE SELOS USADOS POR "SANTINHOS"

Como em todas as partes do Brasil, onde a padralhada está agora dando cartas, nesta cidade estamos sofrendo uma verdadeira invasão de sotainas.

Por todos os cantos surgem igrejas e conventos onde esses famigerados exploradores da ignorancia gastam rios de dinheiro extorquido dos "conciéntes" e inconciéntes, na sua faina diária de vender Cristo ao primeiro ingenuo que se apresenta.

Seria fastidioso numerar as igrejas e conventos que se constroem neste ultimo quinquenio, em que temos a salientar um dos que estão construindo em Tamarandé, estação da linha da E. de Ferro Norte, Paraná, onde os frades de não sei que confraria vão ocupar a bagatela de 800.000 tijolos.

Mas o que, sobretudo, constitui uma infamia, é que os padres, além de o governo facultar-lhes um vasto campo de ação para suas ladrocinhas e libertinagens, procuram ainda por cima lesar os interesses do país.

Há dias, um pequeno que frequenta as aulas de catecismo de um colegio clerical, abordou-me perguntando se eu tinha selos do correio já usados para lhe ceder. Admirado do capricho dessa criança, perguntei para que queria ele os selos. Disse-me, então, o pequeno, que o padraça que dirige as aulas de catecismo e que atende pelo nome de "irmão" Bernardo, dá um santinho em troca de dez selos e, na sua ingenuidade de criança, disse mais

que os padres apagam o carimbo dos ditos selos e tornam a ocupa-los, mandando para não sei onde os restantes que não ocupam. Achariam os embatitados mais uma nova forma de explorar a humanidade? Estarão eles servindo-se dos seus santinhos para lesar o país?

De tudo a igreja é capaz: Tem feito coisas piores!...

Lanterneiro Curitibano.

## "O CATECISMO, PARTIDO POLITICO ESTRANGEIRO"

Comunicamos o dr. Carlos Süsskind de Mendonça, que está sendo ultimada a segunda edição do seu livro "O catecismo, partido politico estrangeiro", que aparecerá por toda a 1.ª quinzena deste mês.

Sairá essa segunda edição muito aumentada, com mais de 300 paginas e cerca de 250 notas ao texto primitivo, afim de atualizá-lo.

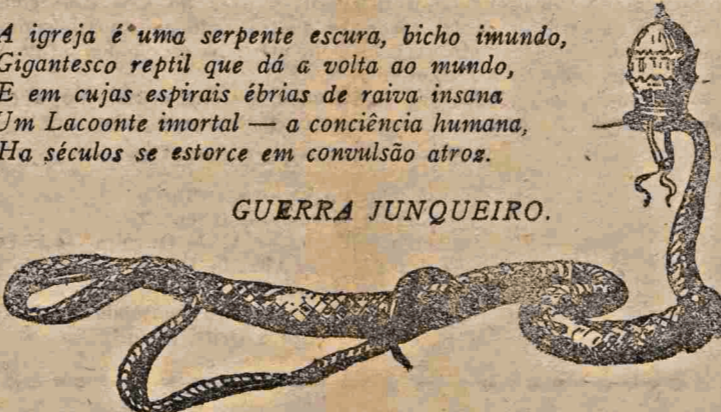
Tem um prefácio de Pedro Mota Lima sobre a significação da campanha antireligiosa em face da luta de classes e da doutrinação marxista.

Para a capa, recomendou o dr. Carlos Süsskind de Mendonça, aos seus editores, (Batista de Souza & Cia.) que aproveitassem uma das charges de "A Lanterna".

Aguardamos com interesse a 2.ª edição desta obra do dr. Carlos Süsskind de Mendonça.

A igreja é uma serpente escura, bicho imundo, Gigantesco reptil que dá a volta ao mundo, E em cujas espirais ébrias de raiva insana Um Laocönte imortal — a consciência humana, Há séculos se estorce em convulsão atroz.

GUERRA JUNQUEIRO.



## A tomada da Bastilha

Comunica-nos a comissão incumbida de comemorar a tomada da Bastilha:

No intuito de não deixar passar despercebida a gloriosa data que pôs por terra o feudalismo e que marca novos roteiros de luz e de liberdade á especie humana; considerando que novas formas de tirania estão sendo forjadas pelos reacionarios clericais de todo mundo, convidam-se todos os homens livres, anticlericais e antifascistas e os trabalhadores conciéntes a comparecerem ao ato comemorativo da tomada da Bastilha, a realizar-se amanhã, dia 13, ás 20/2 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80.

Fairão sobre a data: a companheira Izabel Cerruti, Edgar Leuenroth, Florentino de Carvalho G. Soler.

É indispensável essa demonstração de consciência, neste momento em que as forças reacionarias do capitalismo e do clero se empenham na formação de novas Bastilhas e procuram acorrentar a consciência humana aos seus interesses escravizadores.

A COMISSÃO.

"OU O BRASIL ACABA COM OS PADRES OU OS PADRES ACABAM COM O BRASIL"

Diante do sucesso obtido pelo manifesto do cliché de 1.ª pagina do n.º 354 de "A Lanterna", com a expressiva legenda acima, e que representa um bando de saúvas com cabeças de padre sobre o mapa do Brasil, fizemos uma nova edição, para atender aos inumeros pedidos que temos recebido de todo o país.

Aproveitem os anticlericais este poderoso formidica para o ataque á saúva de sotaina.

São remetidos a 4\$000 o cento, importância que poderão enviar em selos de correio.

## Sermões ao ar livre

Lembrando as "botadas"

Acompanhando a marcha progressiva da nossa vida politica e social, ao longo da brasileira história, vemos como o sentir do nosso povo se revela na ação das "botadas", em sua marcha ascendente para a liberdade.

O palpitar do coração paulista, como que interpretando a ansiedade do coração vegetal das florestas e acompanhando o ritmo dos rios caudalosos, transbordando energias civicas, vai ao encontro, sempre, dos grandes gestos em defe do patrimonio liberal que nos legaram os vultos do passado.

As "entradas" sertanistas, expressão do valor e audacia bandeirantes, e as "botadas", expressão e desejo de ser livre, constituem segura garantia de que não será facil aos agentes da Roma papalina manter-nos os pulsos com a vergonha de uma submissão ao bonzo do Vaticano. Ainda agora, neste instante, ao ler as efemerides do dia, num jornal da manhã, se nos depara a ação de uma "botada", no ano de 1640; a 17 deste mês, cujo ano não recordo mas que as efemerides de qualquer calendario registam, o povo de Belém, no Pará, amotinado, expulsa os jesuítas.

E assim, de extremo norte ao sul, a história do Brasil registra feitos gloriosos de emancipação e independencia, que culminam na campanha abolicionista em que a voz do tribuna populares, as sabias doutrinações de illustres mestres, o gemer aos pechos palpitando a gloriosa rebeldia de insignes jornalistas e a lira dos poetas se confundem no mesmo aneio da liberdade.

E um povo que assim procedeu no passado não pôde esquecer as suas tradições gloriosas.

Es a infamia com que pretendem manhar agora a história das conquistas liberais do nosso povo, prestando-se, alguns dos homens que descendem des a 'inhagem de heróis e paladinos dos grandes ideais a servir de ferreiros no forjar das algemas com que a estúpida clercal quer dominar o Bra-il, não ficará sem uma nova "botada". É inútil o conêio da politicagem de sacristia, o beijo de Judas dos que, renegando ás tradições liberais da nossa história, se curvam a beijar as sandalias do monstro que domina as consciências bastardas dos escravizadores.

É inútil, sim, porque andar para trás, retroceder, não faz parte da bagagem de quem está habitado ás longas caminhada através dos sertões, olhando para a frente, a mira posta no esplendor das florestas entumescidas de esperanças, ouvindo a onça ulular e olhando-a de frente, pronto a apagar-lhe o salto felino.

E o bandeirante é assim!

F. GIL.

## Catecismo Hereie-

Não foi por ter vergonha de tais crimes que a igreja cessou jamais de queimar pessoas vivas; deixou-se disso quando começou a haver demasiadas pessoas que se recusavam a deixar-se queimar.

G. W. Fool.

Vamos encarar o catecismo dos nossos dias, esse que nos oprime e envenena atualmente. A nossa ação tem que ser presente, que só o presente é bastante para condena-lo.

Luísa P. de Camargo Branco.

Foi e é no confessorario que os jesuítas e ultramontanios encontram o principal elemento do seu poder — a mulher. Bastaria es a idéia para que os chefes de familia não consentissem que suas esposas e filhas se confessassem em.

Almirante Thompsom.

Desgraça seria da humanidade se, ainda hoje, a igreja púdesse dominar os espiritos, como tão violentamente o fez em séculos proximos do nosso, como ainda hoje o quer fazer pelos caminhos tortuosos e pela palavra ora terna e inuotuos, ora agressiva e provocadora.

Miguel Bombarda.

LANTERNA MAGICA

A PERFEIÇÃO DIVINA NA IMPERFEIÇÃO HUMANA

Temos presente uma carta pastoral de D. Fernando Tadei, bispo de Jacarézingo, dirigida aos seus muito amados irmãos e filhos caríssimos, intitulada "O infavel benefício da Redenção".

Na impossibilidade de mostrarmos aos nossos amáveis leitores todas as joias desse documento episcopal, trataremos, tanto quanto possível, de proporcionar-lhes algumas das muitas preciosidades dessa monumental peça literário-teológica quanto à criação e, muito particularmente, sobre o tão decantado benefício da redenção.

Limitar-nos-emos, pois, a respirar o principal em tão rica seara, para que os nossos leitores admirem e gosem conosco a profunda sabedoria de tão ilustre luminar da igreja.

De início diz: — "Deus, sem que precise da criação, acha em si toda a felicidade. Mas, por ser essencialmente difusiva a sua bondade, quiz comunicar a criação as suas perfeições, realizando, deste modo, a grande obra da criação".

Bem claro, pois não? Entretanto, por mais que nos esforcemos em lobrigar no homem quaisquer das tais perfeições divinas, o que vemos nele é um amálgama de miserias, de dores, de vícios, de ambições, de fraquezas e de paixões que, ao em vez de refletirem a sublimidade da criação, traduzem a penúria criadora do sumo artífice. Aliás o próprio bispo de Jacarézingo reconhece esta importantíssima verdade.

Porque o que se não compreende muito bem é que um Deus todo perfeito, para dar largas à sua bondade difusiva, tenha posto no mundo um trambolho imperfeitíssimo como o homem. E menos se entende ainda semelhante iniciativa, se considerarmos que esse Deus, bastando-se a si próprio como expressão de felicidade suprema e perene, não tinha a menor necessidade de produzir tamanho mostro.

E' tão absurdo conceber-se tal ato divino, como é insensato supor-se que um artista, ao criar o seu quadro, não se empenhe com o máximo da sua capacidade e do seu esforço, com todo o poder da sua imaginação e do seu idealismo em produzir obra impecável que se imponha à admiração geral pela sua perfeição. Se, pois, repugna ao homem produzir bambuchatas, com maior razão deveria repugnar ao ex-pote máximo de todas as perfeições.

Mas continuemos a acompanhar o prelado de Jacarézingo: — "Ora, de todas as criaturas visíveis é o homem o mais perfeito. Porque se nas demais criaturas materiais há tão somente vestígios do criador, resplandece no homem, composto de alma e corpo, a imagem de Deus, posto que muito imperfeita".

Em primeiro lugar, seja por defeito de visão, seja por vício de observação, ainda não percebemos qualquer vestígio do criador em nenhum animal inferior e muito gratos ficaríamos ao revém. D. Fernando Tadei se nos apontasse, por exemplo, qualquer sinah revelador da magestade divina num gato, num macaco, numa ovelha ou mesmo num tonsurado.

Em segundo lugar, como linhas acima o cultíssimo prelado afirma que Deus comunicou ao homem todas as suas perfeições e linhas abaixo, desdizendo-se lamentavelmente, sustenta que no homem resplandece a imagem de Deus posto que muito imperfeita, estamos no direito incontestável de perguntar:

— Em que ficamos? Como é que uma coisa é e não é ao mesmo tempo?

Ou as leis da lógica e do bom senso ainda estão em pleno vigor e o prelado de Jacarézingo não pôde absolverse de proferir disparates de tal quilate e heresias tão clamorosas ou, então, está tudo subvertido e os srs. bispos tem licença para qualquer desgarrar da razão e do senso comum.

Atribuir a um Deus onipotente e perfeito a criação de uma criatura eivada de defeitos e de vícios é mais do que um absurdo, é uma blasfêmia digna das santas fogueiras.

Se como ficou dito, não é do homem, com todas as suas miserias, produzir obra que não se imponha perfeita a criação de uma criatura eivada de defeitos e de vícios é mais do que um absurdo, é uma blasfêmia digna das santas fogueiras.

A cavação do clero

No bairro de Campo Grande, em Santos, as extorsões da igreja chegam ao cumulo!

Os padres que exploram a igreja de N. S. da Pompéia promoveram, com o auxílio dos fiéis do distrito, a transformação do modesto santuário que lhes tinha doado o capitalista Loureiro, em "uma sumptuosa igreja, com todos os modernos requisitos da arquitetura. Iniciativas deste vulto são sempre rendosas para os soldados de saia preta, pois que, da renda respectiva, tiram sempre o maior proveito. Assim é que, feito o esqueleto da obra, impunha-se a sua terminação. De ta forma, as predicas se multiplicaram, nas missas, nas novenas, nas rezas, a todo instante, já insinuando aos fiéis iniciativas de vulto, já pedindo obulos diretos para o prosseguimento das obras. Mas tudo isso, apesar de ser muito, não satisfiz a voracidade clerical, a qual, para ser satisfeita, necessitava um novo sacrificio. Desta forma, af andá a santa em procissão, de casa de um compadre para a de outro, sempre alugada a um tanto por dia "ou por noite", fazendo-se sempre festejos em varios lares com o fim de angariar dinheiro. E os beneficiarios de tudo isto, padres estrangeiros quasi todos, ainda se julgam no direito de a toda a hora que se lhe ofereça ensejo maldirer dos brasileiros, tecendo intrigas, lançando a discordia e a siania entre o povo, jogando os nacionais uns contra os outros, para melhor domina-los. E a táctica de sempre. Dividir para melhor dominar. Até quando, senhores?

lo grau de sua beleza, muito menos se concebe que um ser superior, a essência mesmo de todas as perfeições, e síntese maxima do belo e do sublime, ponha ao mundo uma criatura tão defeituosa e imperfeita.

Francamente, Deus perdeu uma excelente ocasião para quedar-se feliz na sua eternidade, e o bispo de Jacarézingo a melhor oportunidade para não vir dizer-nos tantos dislates e tantas monstruosidades. O primeiro não precisava difundir-se tão lastimavelmente, o segundo não tinha necessidade de enaltecer a perfeição divina na imperfeição humana.

No proximo numero tem mais.

"LADRÕES SACRILEGOS"

Telegrama de Curitiba informa que ha meses, um grupo de homens e mulheres assaltou a igreja de Campo Largo, depredando moveis e imagens.

Não consta da noticia que esses impios arremetessem contra a igreja com o intuito do roubo, pois, não se verificou a falta de nenhum boneco sagrado nem de qualquer objeto do culto.

Entretanto a noticia traz a seguinte epigrafe: "Ladrões sacrilegos".

Por quê? — Se os homens e as mulheres que assaltaram e depredaram a igreja e os santos não roubaram, porque se lhes lança a pecha de ladrões?

Mas admitindo que os assaltantes tenham assaltado para roubar, pergunta-se: — Quem são os maiores ladrões sacrilegos, os que assaltam de dentro em nome de Deus ou os que assaltam de fora acossados, talvez, pela necessidade?

NÃO SE ADMITE CONCORRÊNCIA!

Noticias do Maranhão informam que acaba de chegar preso áquela cidade, procedente do municipio de Vitória, para se ver processado, o individuo José Alves da Rocha que, intitulando-se "emissario de N. S. Jesus Cristo", impunha penitencias, pedía ouro e "tapeava" os moradores daquela zona.

Ora, aqui está o tremendo caso, o acontecimento extraordinario, o episodio inedito (?) de um homem que se diz enviado do Cristo e que, em seu nome, impõe penitencia e pede dinheiro... e ao em vez de ser elevado ás culminancias de todas as dignidades, é violentamente metido numa enxovia...

Entretanto, esse apostolo do bem, essa coluna de verdade, esse pregador da bema Ventura, que deveria ostentar em sua serenissima cabeça uma triplice coroa toda cravejada de pedras raras e ter nas mãos um baculo de ouro massivo; esse homem que deveria estar rodeado de todo um luzido seguio de cortezãos escolhidos entre os mais lindos representantes da mais genuina nobreza antiga; esse homem que deveria viver na roda de principes, de duques, de marquêses, de fidalgos, de guardas nobres de todos os naipes e calibres, em riquissimos palacios de uma sumptuosidade fantastica, em meio de jardins maravilhosos, que deveria ser reverenciado por todo o orbe como um verdadeiro enviado de Deus e a quem deveria mesmo conferir privilegios de infalibilidade, é, entretanto, metido entre as quatro paredes de um carcere porque, dizendo-se enviado de Deus, o convencionalismo da beatiche oficial não o reconhece como tal para o efeito de poder "tapear" com todas as honras e privilegios a pobre humanidade, como faz o seu colega do Vaticano, s. s. o papa.

Oh santa coerencia humana! Pezames!

Orlando.

OS CLERICAI S ESTÃO AVANÇANDO NOS DINHEIROS PÚBLICOS

Em Florianopolis, Santa Catarina, o Estado lançou mão de 30:000\$000 para as obras da catedral

O jornal "A Patria" desta cidade, em seu numero de 28 do mês p. publica o seguinte, numa noticia local:

O sr. coronel Aristiano Ramos, interventor federal, autorizou ao dr. secretario da Fazenda, a entregar ao sr. major Eduardo Horn, presidente da comissão da pintura da catedral, o donativo de 30.000\$.

Não é a primeira vez que isso acontece neste Estado, tanto que o povo está indignado com tal ousadia do governo e astucia do bispo.

Para os miseráveis mendigos, que não tem onde dormir nem o que comer, o governo nega-se a prestar auxilios, alegando que o Estado tem que pagar dividas.

Entretanto, lança mão dos dinheiros do Estado, resultado da arrecadação de impostos, os quais são pagos pelo povo, que é ateu, judeu, protestante, espirita, católico, etc., etc., não cabendo, por isso, ao governo autoridade alguma em lançar mão de tal importancia para a doar em benefício da catedral.

E' o cumulo! E' uma afronta descarada ao povo. Além de tudo, o clero daqui é riquissimo: o bispo é o maior capitalista; possui dinheiro em bancos, é sócio de varias empresas comerciais, tem inumeros predios alugados e automoveis, além de um luxuoso palacio onde reside.

O Estado conseguiu, agora, com o governo federal, um emprestimo de 20.000 contos.

Pois bem! A' vista disso, a padralhada está de oreilha em pé para dar uma outra batida nos cofres públicos. Se o honrado Lampeão soubesse... Florianopolis, 29 de junho de 1934. Lanterneiro.



MEDINDO-SE-LHE AO CURA TAL FOCINHO E AO PAQUIDERMÉ O TODO COMPARANDO, AI TENS, LEITOR, RETRATO "VENERANDO" DE UM PARASITA BEM TRATADO A VINHO... Frei João Sem Cuidados.

A Liga Anticlerical de Campinas tem nova diretoria

Comunicam-nos os companheiros da Liga Anticlerical, de Campinas, que a 20 do corrente se realizou, na sede social da Liga, uma assembléa geral para eleição dos novos diretores durante o segundo semestre de 1934 e primeiro de 1935.

Decorreram os trabalhos eleitorais na presença de elevado numero de socios e em meio da mais profusa cordialidade e entusiasmo, predicados aiás peculiares a todos os anticlericais convictos, sinceros e despretenziosos.

Finda a votação oral, verificou-se o seguinte resultado: — presidente, Afli-

lio Pessagno (reeleito); vice-presidente, Francisco S. Dias; secretario geral, Ataliba Lago; secretario auxiliar, Jaques Coêlho; 1.º tesoureiro, Virgilio Pessagno (reeleito); 2.º tesoureiro, Nadir S. Leme.

Aos companheiros que compõem a nova diretoria dessa gloriosa Liga Anticlerical agradecemos o expressivo sentimento de solidariedade que manifestaram, nessa comunicação, á "A Lanterna", que continuará ao seu laço, a bater-se pelo saneamento moral do Brasil livre das explorações de toda a sorte dos agentes do Vaticano.

Coisas de padre

Em 21 de abril p. p. inaugurou-seha tempo: Que, "não sendo trouxa", o jardim da praça Rui Barbosa, nesta cidade.

Tudo ia correndo muito bem. Discursos, paradas dos escoteiros, o hino nacional repicado pelas agudas pistões ou cantado pelos a'unos do grupo escolar, o hino a Tiradentes, etc.

Mas quando foi ali pelas 21 horas ou pouco menos, quando todo mundo se deliciava dando umas voltas, de repente, sem ninguem esperar, desaba tremendo aguaceiro.

Foi uma correria enorme. Eram senhoras com crianças ao colo, moças, tudo corria na ansia de encontrar um abrigo.

Foi então que se deu o padresco acontecimento.

Algumas pessoas, vendo aberta a porta da matriz, que fica mesmo em frente ao jardim, correram para ali, afim de se abrigarem. Mas qual não foi, porém, o espanto dessa gente ao ver que, quando subiam as escadas que dão acesso á porta da nave, o padre, ou os sacristas por ordem dele, fecham-lhe, com grande estrondo, a porta na cara.

Com franqueza, é pasmoso! Eu, quando me contaram dividei no primeiro momento; mas depois de inumeros criteriosos testemuños, não tive remedio senão acreditar...

Diante de tal acontecimento comeci a recordar as "explorações" que havia durante o tempo da construção da dita igreja. Lembrei-me até do que um amigo, um operario, me contou

Crástino.

O NOSSO FESTIVAL DE ANIVERSARIO

Realizar-se-á depois de amanhã, dia 14, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25, o festival que vimos annunciando nos dois ultimos numeros de "A Lanterna" e já noticiado na imprensa diaria.

Movimento de simpatia e solidariedade em torno da publicação de "A Lanterna", esse festival reúne as diversas correntes que, cada qual em seu setor, desenvolvem as suas atividades na defesa da liberdade de pensamento.

PROGRAMA:

Ato comemorativo em que fará uma palestra sobre a ação clerical o companheiro Everardo Dias e falarão varios representantes das ligas anticlericais de varias cidades; representação da peça "LEAO X" — o sclerado João de Medicis — tragedia em verso, de Andrade Silva, velho colaborador de "A Lanterna", na fase anterior; representação da comedia anticlerical "Vozes do Céu", excelente trabalho literario de Mota Assunção, teatralizado pelo nosso companheiro Souza Passos; ato variado, com numeros escolhidos de canto, musica, declamação e recitativos.

Os ingressos podem ser procurados em nossa redação e com os membros da comissão, nos respectivos centros e lojas.

A COMISSÃO:

J. Gavronski — secretario, Carlos Garcia — tesoureiro, Artur Edlinger — A. de Oliveira — J. Teixeira Lino — Alfredo B. de Figueiredo — João Peres — Salvador Scorsafava — G. M. Galembeck — João Pentado — C. Valente e Brito Branco.

HOSTIAS AMARGAS

Completando "A Lanterna" o primeiro ano de publicação da presente fase, exclamamos nós todos que reconhecemos a necessidade da existencia da imprensa deste genero, nós que em diurnal convivio analisamos as consequencias deleterias das atividades clericais na formação da mentalidade humana, nós que sacrificamos muitas vezes interesses immediatos de bem estar para termos o conforto moral do dever cumprido, no empenho pela libertação do espirito de falsos preconceitos, de doutrinas subjugadoras de consciencias, de religioes idolatras e criadoras de dogmas, de principios trabalhados em fornalhas infernais em que a astucia, o maquiavelismo, a hipocrisia e a sede de dominar corpos e espiritos, tornaram-se forças inspiradoras ou entraram como elementos constitutivos, na luta, enfim, pelo bem social. Sim, ao passarmos de uma data que registra a victoria anual de um orgão de combate em meio ao pantanal do convencionalismo interesseiro e venal e da covardia intelectual em que nos debatem na salvaguarda de seus principios, nós nos regosijamos porque, sem outro ideal maior que um entranhado amor á causa da verdade e da liberdade, conservamos sempre o pensamento fixo nos elementos que possam favorecê-lo e assim no desenvolver dos fatos que mais afetam o desenvolvimento da mentalidade de para registrá-los e comentá-los, afim de que, divulgados, possam produzir os resultados que a logica autoriza da esperar.

Os fatos pequeninos: que nos servem muitas vezes de motivo são precisamente aqueles que devem ser trazidos á tona, porquanto, aparentemente innocuos, não suscitam raciocinios em torno dos mesmos e são eles que, de um modo sorrateiro, vão gotejando nos cerebros menos avisados o entorpecente que deve anular as tendencias naturais do espirito para a luz dos conhecimentos, para a verdade e para a sua consequente emancipação.

A hostia tambem é pequenina, um simples disco de farinha, e, entretanto, ela presta um grande serviço ao padre, porque este ludibria o crente fazendo-o crer que ingerindo-a acha-se em estado de graça, com o Cristo dentro de si.

Dai a grande necessidade da existencia de um orgão como a "A Lanterna", verdadeiro laboratório em que essas mistificações são analisadas com o sagrado desejo de servir a comunidade social, afim de que a crendice nessas fantasmagorias não se torne epidemica até á anulação completa do pensamento humano pela escravização aos dogmas. E

Nossa Estante

"A CUNTA ES LA VIDA..." — (AQUENTOS CRIOLLOS), por Domingos Cayafa Soca. — Editorial "El Herald de Góes" — Montevideo.

O dr. Domingos Cayafa Soca, nos envia, de Montevideo, o seu ultimo livro.

O autor de "Reflexiones de mi perro vigilante..." é, neste novo genero, bastante feliz nos temas que desenvolve.

Sobretudo é de uma síntese que revela o escritor primoroso e o jornalista capacitado.

"Ansina es la vida..." com 70 paginas, contém nada menos que vinte contos regionais, todos interessantes, de grande alcance moral e de extraordinaria profundidade psicológica.

Cheios de grande humanismo, escritos num estilo apuradado, anda em cada um dos seus contos a alma gaúcha do hiterland uruguia, umas vezes a rir e outras em frangalhos, mas sempre como produto de acurada observação e estudo.

Gratos pelo exemplar que nos enviou. — S. P.

A eterna tapeação

Um padréca destas bandas, no estio proprio da constituição a que obedece, fez notorio, por ocasião das festas de Santo Antonio, do poleiro do seu balcão e pelos seus portavozes, que no dia 13 seria feita uma limpeza em regr nos bolsos dos beócios e beaterio: haveria um espalhafatoso corso entupindo avenidas e ruas desta carolópole, todo o beaterio, formando a um de fundo, com velaria acésa blefando Diogenes — em pleno dia —, charanga, foguetorio, mesa ambulante para recolher dízimos e primicias, idem envelopes contendo oferendas monetarias e as gorgetas dos pascovios; candidatas a freiras manobrando estafadas bandejas caga-niques, sacolas vermelhas; e, á frente de todo esse aparato carnavalesco, a paquidémica estrutura do sacripanta preposto do Vaticano, em attitude de fetiche exposto á adoração dos imbecis.

Todo este grotesco espetáculo seria movimentado para solenizar um batizado, digno de uma civilização com dez mil anos de atraso em pleno Brasil; o hipocrita-mór idealizou um meio de arrebanhar uns cobritos, que estão lhe sendo indispensaveis para um certo arranjo financeiro; encomendou um boneco de barro, que seria pintado com todo esmero sacristical, e, nessa data, seria levado á pia baptismal, cercado de padrinhos e madrinhãs, borrifado com agua choca, oleo, incenso e velas acésas. Nessa ocasião receberia o nome de Santo Antonio, e encetaria a existencia catolica amparado pelo magnifico dote surripiado como acima e depositado com o reverendo preposto de São Pedro, sob usufruto vitalicio.

Disse um genio que "Cada povo tem o governo que merece", ainda mesmo que seja um governo de cabresto, retranca e chicote: é o que está patente para quem quer que enxergue um palmo diante do nariz, com a orientação pública deste vasto Brasil. Colina. — Lanterneiro I.

é ao lado de tão grave problema social, que assestamos, com o vigor de que dispomos, as nossas baterias contra os fatores dessa calamidade, membro de uma seita que obstina-se a puxar para tras o carro da civilização durante vinte séculos, e ao invés de colocar-se na defesa dos pobres e oprimidos, libertando-os e servindo-os, como ensinava o fundador do cristianismo, suga-lhes o quanto possível, prestigiando a voracidade dos ricos e as injustiças dos poderosos e explorando a todos.

Ultimamente introduziram uma nova modalidade nas suas praticas. Verificando que ao annunciarem: temos corpos de Jesus Cristo em profusão, venham todos á sacrosanta mesa! só apareciam velhas beatas e filhas de Maria e meninos de catecismo, inventaram um meio mais facil de atrair, para ajoelhem-se humildemente diante deles, homens conciliados e de respeito e entraram a anunciar periodicamente: pásca dos estudantes, pásca dos intelectuais, pásca dos comerciantes e assim em verdadeiras pantomimas, muitas vezes ao som de banda muiical, introduzindo na boca dessas vilimas de sua espezteza a inofensiva rodela acompanhada da frase em latim "Corpus Domini Nostri Jesu Christi," entraram de submeter estes homens ao papel mais ridiculo que se possa praticar, fazendo-lhes crer, em nome de um chamado misterio da transubstanciação que estão, de fato, introduzindo no ventre "o corpo, o sangue e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão real e perfeitamente como está no céu" e que não existe no corpo humano nenhum orificio por onde ele possa sair, fixando, portanto, residencia na sua interior, para honra e gloria de Deus e da santa madre igreja católica, apostolica, romana. JOSE' GAVRONSKI

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

E o ensino religioso, nas escolas, passou. Sim, porque uma vez que figura em a nossa carta magna acabou-se.

A sua aplicação, dentro do horario escolar — desse minguaquissimo horario de 180 minutos de aula, com a já superlotação de desenho, trabalho manual e ginastica — é que vai ser mesmo uma pandegona!

Exemplifiquemos: O professor tem á sua frente uma classe, digamos, de 40 alunos. E vai ministrar-lhe o ensino religioso. Todos tem o direito de recebê-lo? Não haja dúvida. Todos. Mas como? E' facil. Antes do mais, o professor fará, cá fóra, nas horas vagas que mediarem entre a assinatura da Constituição e a regulamentação do ensino religioso, um curso profundo de teosofia, outro das ciencias occultas e, rematando, um terceiro da religião de Augusto Comte.

Dará tempo? Ora, isso nem se discute! Dá e sobra! Pode não dar nos outros Estados do Brasil, mas no de São Paulo é coisa garantida. Não somos acaso um povo dinâmico, na opinião de Julinho?

Argumentemos numericamente, que é a maneira, por ora, mais convincente, visto que, ás vezes, o proprio numero se dá ao trabalho de ginasticas malabaristicas. Que o digam, entre parentesis, os srs. contadores.

Mas, vamos ao caso. Figuremos aquiés 40 alunos formando uma classe de grupo escolar da Capital — um 3.º ano, ou 4.º. Fazemos uma conta de chegar, empregando, se preciso, um instrumento muito bom; o olhômetro. Esse total fica muito bem distribuido assim:

Filhos de pais carolas	5
" " " catolicos	10
" " " protestantes	5
" " " livre-pensadores	10
" " " espiritistas	5
" " " de outras religioes	5
Total de alunos	40

Vai ser ou não, uma pandegona o tal de ensino religioso nas escolas? E as lutas que ele vai provocar no Só de pensar nisso, vamos ficando com os cabelos arrepiados. Só os cabelos? Parece que as carnes tambem. Bem razão teve algum quando, ao atual Constituinte, qualificou de mentalidade estreita a da maioria dos deputados acompanhando de perto os trabalhos da deputados.

De fato, o erro que os constituintes de 1891 souberam sabiamente evitar — com a separação entre a igreja e o Estado, não o souberam os intelectuais de após 43 anos.

Será que os atuais pais da Patria foram mesmo elitos pelo voto secreto? Ou acham os autores e promotores do "ensino religioso nas escolas", que não contentes de judiar de Cristo, devem completar a obra, judiando tambem de Deus?

Qual! Só mesmo uma nova "botadada..." Catão.

Pingos de Agua-Benta

Canta, canta periquito, Que o teu cantar é bonito.

De brejo veio brejeiro, De santarão, santarrie; De sino veio sineiro, De Vigário, vigarice.

De saco se fez sacola, De igreja veio igrejairo; O prático traz a estola E o sacrista, o galheteiro.

De cana veio caneta, Pião que salta é perereca, Caixaíro em viagem é cometa, Coco de padre é coreca.

Custa ainda, periquito, Que o teu cantar é bonito.

Ignotus, vulgo Fra Angelico.

Arremetidas clericais em S. Sepé (R. G. do Sul)

Quero deixar consignado nas colunas de "A Lanterna", um justo e patriótico protesto à mais um desacato que sofre a nossa moribunda Constituição de 91, peça de inapreciável valor, considerada como a mais liberal, a mais esclarecida, a mais culta talvez de todas as Constituições do mundo dito civilizado.

Desacato à memória imorredoura dos republicanos daquela época, patronos da liberdade e soberania popular no Brasil, a que se aobreu um membro dessa corja infame e exploradora, perversa e má, corruptora de corpos e almas, e vendilhona do templo da moral.

É o caso que, ao realizar-se nesta vila, a 31 do p. p., a carnavalesca e ridícula comédia fradesca da processão de "Corpo de Cristo", os alunos e alunas do Grupo Escolar local, sob a direção das professoras do mesmo, formaram no pretexto, conduzindo a bandeira brasileira.

O que aí fica é um testemunho bem frisante do grande quilate da ignorância credular de um povo carola, amarrado indefessamente aos cordões jesuíticos.

Formulo aqui as seguintes perguntas a esse povo, eterna vítima das manobras clericais, e que é a sua perpetua besta de carga: Porventura os pais enviam seus filhos aos estabelecimentos públicos de ensino para participarem de toda essa palhaçada vaticanesca? Será essa a finalidade primordial do ensino, no nosso vastíssimo e uberrimo Brasil? Será fazendo da geração nascente e crescente fiéis e devotos duma religião mercenária e escravocrata da consciência humana a missão da escola brasileira? Não, não é essa a finalidade desse templo que iluminou e ilustrou as almas...

"Não desrespeiteis esta casa: é a casa de Deus!"

Numa destas tardes, quando voltava do meu trabalho quotidiano, absorvido por recordações de tempos idos, vieram-me à mente umas tantas considerações de caráter moral. Pensava, por exemplo, que nas cidades portos-de-mar, e mesmo nas grandes cidades continentais, os bas-fonds constituem o reflexo, o último plano do quadro de misérias e de ignomínias de sociedade burguesa.

Os vícios, o alcool, os palavrões mais obscenos ganham, nos bas-fonds, um não sei quê de bestialidade a mais...

Nas noites cáidas de verão, quem passear pelo cais do porto de qualquer cidade marítima dos grandes centros terá as mais abjetas sensações da miséria social; verá as suas possíveis meditações interrompidas por um rosário de palavrões indecorosos, saídos das casas de tavolagem espalhadas ao longo do cais.

Fui arrancado das minhas meditações, ao passar por um terreno baldio, em frente a uma igreja, de cujo interior saíam gritos e o rumor de pancadas surdas, acompanhadas de palavrões em tudo semelhantes aos que se ouvem nos bas-fonds.

Apresei os passos. Bem diz Molier: "Extremo da tragedia, inicio da comedia".

A porta da igreja, um padre, de pince-nês caído na ponta do nariz, espumando e fungando desesperadamente, às voltas com um bando de cabras que, como boas beatas, provavelmente teriam ido resar alguns padre-nossos naquilo casarão deserto, e que, atropeladas aos pontapés e aos berros, fugiam fazendo um barulho dos diabos.

Os palavrões proferidos por aquele ministro de deus, fariam corar um frade... de pedra.

A ultima blasfêmia truncou-a na garganta ao deparar com alguém que se aproximava. Esboçando um sorriso caninha, muito jesuítico, á minha passagem, grunhiu, no seu português aflamengado: — Esta chéude (?) non tem respeito nem bra gasa do Teus!...

Mas são os irracionais, com a sua presença inconciliável, que desrespeitam a casa de Deus ou é você, seu padréa malcriado, com seus palavrões proprios de bebados em casas de tavolagem?

Resmungando, o cura meteu o rabo entre as pernas e sumiu... Campinas. — Tchekow.

O Mexico contra o clero

A Loja Libertas enviou ao governador Calles a seguinte comunicação de aplauso á campanha saneadora contra o clero:

"S. Paulo, 3 de Junho de 1934. — Exmo. sr. Governador Rodolfo Calles. — Hermosillo - Est. de Sonora. — Mexico. Tenho a grata satisfação de comunicar a v. exa. que esta Loja Maçonica, tendo conhecimento através dos telegramas da imprensa das medidas por v. exa. tomadas contra a classe parasitaria do clero e contra o funcionamento das igrejas, resolveu, em sessão de 28 de maio ultimo, aplaudir essa campanha saneadora, congratulando-se pela coragem e pela energia manifestadas por v. exa. e fazendo votos para que não desanime e prosiga até ao final, na obra iniciada pelo grande general Calles, progenitor illustre de v. exa.

mas que na terra se chamaram: José do Patrocínio, Rio Branco (pai e filho), Pedro II, Saldanha Marinho, Tiradentes, Felipe dos Santos, Bartolomeu de Gusmão, Santos Dumont, Pinheiro Machado, Benjamin Constant, Clapp, Pardal Mallet, Rúi Barbosa, João Alfredo, Joaquim Nabuco, Gaspar Martins, José Antonio Saraiva, Carlos Gomes, João Caetano, Silva Jardim, Julio de Castilhos, José de Alencar, Gonçalves Dias, Castro Alves, Casemiro de Abreu, Olavo Bilac, Demetrio Ribeiro, Julio Ribeiro, e muitíssimos outros vultos notáveis dos nossos antepassados, assim como alguns contemporâneos illustres que a nossa terra dignificam.

A Constituição de 91 instituiu a separação da igreja do Estado. Foi cumprida, sem excepção, essa lei? Não será unicamente um vergonhoso "consta" da nossa magna carta que o uso nunca sancionou? Que significa o pendão ariverde e galhardo, como complemento da grande comédia fradesca, conduzido em processões religiosas do romanismo, si não é isso que estatui a nossa liberrima Constituição, ora vilmente ofendida e insultada por essa malta de saías pretas e meias roxas?

Que triste destino o da liberdade que raíou em 1889 e se amortalha agora, com todos esses descalabros de toda essa urubusada malandra e perniciosal! E assim que esses miseráveis honram as heroicas e esclarecidas tradições republicanas do pugilo imortal de 89! E o povo cruza os braços ante esses verdadeiros despropositos que atinge até o proprio professorado, que chega ao extremo de abandonar a sua honrosa missão para conduzir e acompanhar a estupidez clerical-fradesca pelas ruas desta pacata vila, entrelevando neste embrulho satânico a bandeira nacional, humilhada, para servir de instrumento insensível de escarneo ao Brasil.

Se o proprio professorado público, salvo honrosas excepções, é o primeiro a se prestar, á custa dos interesses públicos, essa farça, abandonando o seu inadiável mister de educadores, e desbaratando, portanto, os emolumentos do Estado, destinados ao fim urgente e nobilissimo da instrução.

Por isso é que os lobos de sotaína querem o ensino religioso obrigatorio (porque facultativo é só na letra ou para "inglês vér"), no Brasil!

Por isso é que eles insinuem aos seus carolas e fanaticos que gritem: que "A Escola leiga é a Escola do crime", porque ela jamais se prestará ao maquiavelico e tristissimo papel de boné de engonço ao sabor do hipocrita bando romanista.

E para isso que eles querem as imagens catolicas penduradas nos quarteis, tribunais e noutras repartições públicas; benzem espadas — porque as taboas da lei inscreveram: Não matarás — ministram sacramentos a militares, nas proprias corporações, celebram missas em louvor dos atos governamentais e dos proprios governantes.

O tempo, ó mares! Onde estão os novos Evaristo da Veiga, Libero Badaró, Ferreira de Araujo, Quintino Bocaiuva, Rúi Barbosa, José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Saldanha Marinho e tantos outros fulgurantes jornalistas do passado, com a imensa "fascinação de suas penas adamantinas", para "fazer gemer novamente os prêlos da imprensa, em defesa dos direitos do homem, do povo e da humanidade, no alçar da opinião pública na campanha aures contra a escravidão, conforme se expressou, com felicidade o nosso honrado e valoroso almirante Artur Thompson, em uma de suas palestras educacionais?

São Sepé, junho de 1934. — J. O. dos Santos.

Azeite para "A Lanterna"

Num gesto de solidariedade para com "A Lanterna", varios companheiros de Santo Antonio da Platina se quotizaram para a compra do azeite hereje. E' uma boa maneira de não se deixar apagar "A Lanterna", que tantas dores de cabeça está dando aos sacristas. Também não é para menos: "A Lanterna" põe-lhe a calva á mostra...

Os abaixo assinados, concientes do valor que representa a publicação do jornal anticlerical "A Lanterna", quotizaram-se entre amigos para enviar um pouco do azeite purificador, em comemoração de seu primeiro aniversario. Os anticlericais desta cidade concorrem assim, na medida de suas forças, em prol de um jornal que defende os nossos ideais e que enfrenta tão galhardamente as forças do clericalismo.

Santo Antonio da Platina, 24 de junho de 1934.

Table with names and amounts: Sebastião Góis 10\$000, Antonio Carqueijeiro Marques 3\$000, Antonio P. Brito 3\$000, José Riqueline 5\$000, Cel. José Honorio Rodrigues 5\$000, Francisco Gutierrez 2\$000, Tte. Miguel Pereira 2\$000, Antonio de Oliveira 2\$000, Antonio Crespo Barreiro 2\$000, Manoel Pimenta Brito 2\$000, Manoel Pimenta Brito (sua assinatura por 6 meses) 8\$000, Laudelino Marcão 2\$000, Luiz Rodrigues 5\$000, Manuel Farto Valgrande 2\$000, Lanterneiro 2\$000, Raul Rezende 3\$000, Um amigo da verdade 3\$000, A. Rodrigues 5\$000, Total 66\$000



—NAO VOS ESQUEÇAIS QUE É PECADO MORAL LER "A LANTERNA", E QUE TODOS OS QUE LÊEM ESSE JORNAL VÃO PARA AS PROFUNDAS DOS INFERNOS...

A Liga Anticlerical de Santos em atividade

NOVAS CONFERENCIAS E PALESTRAS PROMOVIDAS POR AQUELA ORGANISACAO DE LIVRE PENSAMENTO

Os companheiros que se encontram á frente da Liga Anticlerical de Santos tem correspondido á finalidade dessa organização, promovendo varios atos de propaganda.

Ainda no dia 30 do mês ultimo findo, no salão dos Empregados em Hotéis, Restaurantes e Similares, realizou a Liga Anticlerical de Santos uma sessão de propaganda, na qual foi orador oficial o dr. Rafael Sampaio Filho, que fez uma excelente palestra elucjdando varios pontos obscuros da açao nefasta do clero.

Apesar do mau tempo, o salão ficou literalmente cheio, notando-se extraordinaria concorrência do elemento feminino e juvenil.

No proximo dia 14, em comemoração á tomada da Bastilha, a Liga Anticlerical de Santos realizará mais uma sessão educativa, tendo sido convidado para fazer uma conferência os nossos companheiros J. Carlos Boscolo e Pedro Catalo, que falarão sobre assuntos de atualidade.

E' digna de imitação a atividade dos companheiros de Santos, que estão formando, com a Liga Anticlerical, um forte obstaculo ás torpes explorações do Vaticano.

Nossa Estante

"O BRASIL DO MEU TEMPO" — (Psicologia e critica) — Por Antonio Silva. O sr. Antonio Silva, fervoroso e entusiasta "revolucionario" que foi da 2ª República, assim que percebeu o logro da grande cavalgada épica de 30, escreveu um livro, subordinado ao titulo acima e obedecendo ao seguinte sumario:

- I — Nascimento, vida e morte da velha república; II — Presidente Epitacio; III — Presidente Artur Bernardes; IV — Presidente Washington Luis; V — A revolução de outubro; VI — Nascimento e vida da república nova; VII — Triplice aliança revolucionaria; VIII — A politica e os militares; IX — O papel da imprensa; X — A revolta da constituição; XI — A questão religiosa; XII — A miséria do colono e a opulência do fazendeiro. As leis dos homens e s leis de Deus; XIII — O sr. João Neves da Fontoura. A psico-nevrose belicosa de S. Paulo. A revolução Francesa e a Revolução de outubro; XIV — Conclusão.

Pela disposição, ou, melhor, pelo aciaramento do sumário, poderão, os leitores de "A Lanterna", fazer um juízo do valor da obra quanto aos assuntos nela ventilados.

Onde, porém, o A. se torna de uma clareza nitida e, ao mesmo tempo, um paladino da liberdade, é quando comenta e combate o absurdo do crêdo católico que a todo o transe a clerisia pretende entulhar no estomago do povo brasileiro.

COMO EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 20 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3\$000 em selos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

EDIÇÕES DE "A LANTERNA" Visando ampliar a campanha do anticlericalismo, editamos, num bellissimo volume, com vistosa capa a duas cores, as duas peças que vão ser representadas no festival de aniversario de "A Lanterna": "LEAO X" — o sclerado João de Medicis e "Vozes do Céu".

Os anticlericais devem adquiri-las, pois constituem dois trabalhos de valor na propaganda anticlerical.

Os pedidos devem ser endereçados á Distribuidora "A Sementeira", caixa postal 195 ou para a nossa caixa postal, 2162.

O anticlericalismo na Argentina

Numa circular, profusamente distribuida, a Associação Juvenil Libertaria, de Buenos Aires, convida o livre-pensadores argentinos a manifestar-se sobre o congresso eucaristico

Como será, sem duvida, de vosso conhecimento, esta associação iniciou uma campanha contra o clericalismo, aproveitando como motivo a proxima realização do congresso eucaristico internacional.

Ampliando essa agitação, e com o mais vivo desejo de estende-la a todos os setores que participem nas lutas sociais, e em particular aquêles que sempre tem tomado posição frente ao clero e aos dogmas religiosos, organizamos uma "enquete" sobre este tema que agora recobra atualidade imediata. Sobre este assunto foram convidados a se externar os homens mais caracterizados de cada tendencia ou setor, e também as personalidades que, sem pertencer a nenhuma organização ou partido determinado, tem autoridade moral e ascendentes sobre a juventude.

Por meio desta circular convidamos especialmente v. s. a expressar livremente a sua opinião sobre os diversos pontos do questionario da nossa "enquete", já respondendo a todos, ou selecionando os de maior interesse para v. s. e os que sejam de vosssa especialidade.

A "enquete" será difundida amplamente em um dos rotativos mais importantes, podendo também publicar-se as respostas, ou algumas delas, nos jornais que não sejam fascistas nem clericais.

Asseguramos a v. s. a observação da mais estrita imparcialidade e correção na publicação da presente "enquete".

Todas as opiniões, mesmo as mais opostas aos pontos de vista sustentados por esta associação nesta campanha, serão respeitadas e divulgadas por rigorosa comissão de recepção.

Desta maneira, crêmos contribuir eficazmente para a criação de um forte movimento de repulsa para com a realização do congresso eucaristico, com vistas á efetivação de uma campanha que impeça esta reunião extemporanea em nosso ambiente, ou que, pelo menos, a circunscreva ao estreito circulo de assembléa interna de uma igreja ou partido. De nenhuma forma devemos permitir que o clericalismo se estenda, e estenda seus tentaculos, nos países sul-americanos.

QUESTIONARIO:

1º — Que pensa acerca da realização, em pleno estado de sitio, de um congresso dogmatico, quando nenhuma das outras tendencias opostas á igreja pôde realizar livremente as suas reuniões, nem fazer sua propaganda?

2º — E' um congresso de um poder temporal — Estado — ou de um poder ideológico?

3º — Que significação tem o amplo apoio do governo, e que relação com a tradição liberal, a Constituição e a liberdade de cultos?

4º — O tratado de Latrão e a "concordata" papal-fascista italiana, e suas consequências internacionais.

5º — A igreja e perante as correntes sociais da vanguarda.

6º — Relação da igreja com determinados partidos políticos, em numerosos países.

7º — Solução catolico-cristã da crise economica.

8º — Colaboração do clero no militarismo e nas guerras.

9º — A igreja e as conquistas liberais e democraticas. A escola laica.

10º — Que se deve fazer ante a extensão organizada do clericalismo?

11º — Como pôde e deve organizar-se a nossa luta?

Representantes de "A Lanterna"

EM RIO CLARO — Valdomiro Martins;

EM SANTOS — Manuel Bastos;

EM CAMPINAS — Liga Anticlerical;

EM POÇOS DE CALDAS — Anselmo Gomes;

EM JABOTICABAL — Romualdo S. Mello;

EM OLIMPIA — Liga Anticlerical;

EM RIO PRETO — Darwin Mantovani;

EM MOGI DAS CRUZES — Darío Clêre;

EM MONTE AZUL — Domicio Melo Guimarães e Leonardo Severino (Viajante);

EM JUNDIAÍ — Moacir Gomes Regra e Laudelino Leite (venda avulsa);

EM DIVINOPOLIS (MINAS) — Benjamin G. de Azevedo;

EM ARAGUARI (MINAS) — Nephtali Vieira e Gerson Costa (viajante);

NO RIO — José Lomar e João Manoel Flores (Cobrador).

VIAJANTES Fazem o serviço de "A Lanterna", quando em viagem, os companheiros Maximino R. dos Santos e Luís Pamplini.

Julgamos necessario insistir acerca da importancia deste inquerito, que reunirá as opiniões mais autorizadas dos nossos circulos culturais, intelectuais, estudantis, ideologos, mageristérios, proletários, etc. Essas opiniões servirão também — e consideramos honesto confessar uma intenção nossa — para desautorizar os intelectuais argentinos que se não vendido ao clero, e que agora, encabeçados por Martinez Zubria, fazem aberrantemente propaganda catolica e a favor do congresso eucaristico.

Todas as respostas — que serão publicadas quanto antes, segundo a ordem de chegada devem ser enviadas com a maior brevidade.

Esperando que v. s. interprete os sentimentos que nos animam e a importancia que sua colaboração conferirá a nosso inquerito, confiamos em receber dentro de breve prazo a sua autorizada resposta.

Associação Juvenil Libertaria.

A existencia de "A Lanterna"

"A Lanterna" foi fundada em 1901, aparecendo o primeiro numero em 7 de março. Essa fase durou até 29 de fevereiro de 1904, sob a direção de Benjamin Mota, sendo publicados 60 numeros, com 28 em edição diaria, que durou de 15 de dezembro de 1903 a 24 de janeiro de 1904. Foi, portanto, de 3 anos, a primeira fase do nosso jornal.

A segunda fase foi iniciada em 17 de outubro de 1909 e durou até 19 de novembro de 1916, sempre sob a direção de Edgard Leuenroth.

Durou a segunda fase 7 anos, durante os quais foram publicados 293 numeros.

Computando apenas os anos de publicação, "A Lanterna" finha um ativo de 10 annos de existencia, com 353 numeros publicados.

Iniciamos, portanto, a nova fase em 13 de julho de 1933, com o numero 354, terminando, com o numero de hoje, o seu 11.º ano de publicação.

Com o proximo numero entrará, pois, "A Lanterna", no 12.º ano de luta contra a clerisia.

"A LANTERNA" em Campo Grande Mato Grosso

IGREJA CATOLICA, CASA DAS SELEÇÕES

Realizaram-se aqui, ha tempos, as novenas do Sacro-Santo-São José, pai do Cristo, que tanto êles vendem e ex-comungam.

Foram rezas selecionadas nos dias:

- 10 — ás classes militares;
- 11 — ás classes operarias;
- 12 — ás senhoras mães de familia;
- 13 — "Deixem de fazer a caridade; tica";

- 14 — ás donzelas;
- 15 — á classe Commercial;
- 16 — aos estudantes e á mocidade;
- 17 — aos sr.s. pais de familia, e homens em geral;
- 18 — ao professorado;
- 19 — ás crianças em geral.

Cristo, cujas doutrinas êles dizem professor, chamava a si todos os seres sem distincão, mas os vendilhões tem necessidade de, no dia:

- 10 — instigarem os militares contra o povo;
- 11 — acorderarem os operarios para não se revoltarem contra êles, pois já tem exemplo da Espanha;

- 12 — "A prostituição foi sempre o meu lema, pois temos lindas mulheres";
- 13 — "Deixem de fazer a caridade;
- 14 — profanem-se e o mundo será nosso";
- 15 — "Deixem-nos os vossos haveres, e a Terra estará renida";
- 16 — "Estudai em nossas escolas, e tereis a escravidão eterna";

"Se não nos seguís, por intermedio do Integralismo, o inferno vos queimará a todos com a mesma sensação do que se fôsseis vivos";

- 18 — Os padres sabem ensinar; dão á humanidade o exemplo da corrupção;

Lindos exemplos, não? Só isso mesmo nos pôde dar a sacra - santa - madre - igreja - católica - apostolica - romana.

J. S. O.



LATA DO LIXO

Isto é não ter pena dos trabalhadores da limpeza pública! Ter que conduzir uma esteirinha fedorenta como esta, que, de lenço no nariz, atiramos para a lata do lixo!

"Nós desperdiçamos a patria, nós a erguemos; de pé, a fronte erguida, ela dará o primeiro passo: — e marchará". — Plinio Salgado.

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 12-7-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 381

O clericalismo - eis o inimigo! Contra ele devemos mover guerra sem freguas.

## O grito de alerta do pensamento liberal

Amparados pelo clarão da memória dos grandes genios da humanidade; guiados por aqueles que nos legaram uma Constituição irretorquível, em materia de liberdade de consciência e pensamento, como a de 24 de Fevereiro, não temos chão para recuo. A nossa marcha é para a frente. Vencer ou sucumbir. Não ha meio termo, nem combinações a admitir com os que estão cavando a sepultura da Republica e o desmembramento do Brasil. Pe'fante a memoria de todos os grandes vultos que batalharam em todo o país para dar-nos dias tranquilos, prósperos e felizes, desejamos deixar bem claro o pensamento dos milhões de brasileiros que a Coligação Nacional Pró Estado Leigo representa. Não nos conformaremos jamais com a derrocada das conquistas concretizadas na lei de 7 de janeiro de 1890 e consagradas na Constituição de 1891. E aquêles que supõem viavel essa loucura, provam, apenas, que, além de impatriotas e republicanos insensatos, ignoram a abundancia dos fatos históricos de todos os tempos. Não nos sujeitaremos, calados e submissos, a nenhum governo que

NAO NOS SUJEITAREMOS, CALADOS E SUBMISSOS, A NENHUM GOVERNO QUE ASSENTE SOBRE O TUMULO QUE RECOLHER AS CONQUISTAS LIBERAIS QUE OS NOSSOS ANTEPASSADOS NOS LEGARAM

assente sobre o tumulo que recolher as conquistas liberais que os nossos antepassados nos legaram. Temos evitado, e evitaremos enquanto for possível, a reação violenta até o momento em que, falsos revolucionarios e falsos patriotas, vibrarem o golpe que projetam contra a laicidade do Estado. A partir, porém, da hora lastimavel em que ousarem afrontar e destruir as conquistas e os ideais republicanos, rompendo o equilibrio social para satisfazer ás ambições bastardas do clericalismo, não seguraremos mais as comportas e deixaremos que arrebente o dique das paixões fatais. A culpa do que resultar daí por diante ha de pesar em cheio sobre

a consciência daquêles que não sabem o que significa a Constituição que tem de reger a vida nacional.

A nossa voz neste momento não é talvez o ultimo aviso. Proseguiremos advertindo que a quasi totalidade dos crentes de todas as igrejas e doutrinas, sem exclusão, até, de muitos catholicos, é pela manutenção integral do Estado Leigo, sem ensino de quaisquer religioes nas escolas, sem assistência espiritual em quartéis, sem altares e santos, imagens ou simbolos em departamentos públicos, sem quaisquer atos religioes officiaes, sem casamento religioes officializado, sem sacramentos nem dogmas de qualquer culto.

Queremos a paz para que os habitantes do país possam viver e prosperar tranquilamente. Se, porém, ao invéz da paz, nos impuzerem a guerra, aceita-la-emos como contingencia inelutavel e marcharemos, de qualquer forma, com destino ao poder. E' esta a nossa promessa solene, á memoria de todos os que tombaram na defesa da liberdade de consciência. LINS DE VASCONCELOS.

### Declaração

Imitando o gesto ativo e independente dos nossos valorosos amigos, o casal que fez publicar na edição anterior de "A Lanterna" uma "Declaração", seguimos-lhe o exemplo grandemente confortador no momento em que a influencia do poder papal se faz sentir lamentavelmente na politica de nossa terra. Declaramos tambem em plena consciência, renunciar a todas as baboseiras que nos impingiram em nome de uma seita escravocrata e gananciosa na idade em que a razão, por estar subordinada á autoridade paterna, não pôde alçar-se em busca de conhecimentos mais vastos e verdadeiros. Consideramos, portanto, uma infantilidade a creença nas doutrinas do romanismo e sem a menor parcela de importancia o batismo, a confissão, a comunhão e o casamento na igreja, por cujo desprezo desejamos a excomunhão de quem tiver autoridade para a dar.

Cientes e concientes pois, hoje, dos males oriundos de uma doutrina engendrada por desvirtuadores do cristianismo para proveito exclusivo de uma classe improduttiva, tornamos pública a nossa repulsa a todos os atos clericais, mórmente aquêles que tenta encerrar o cerebro da criança nas escolas, ao qual hostilizaremos quanto nos seja possível, afim de defendermos a plena liberdade de pensar de nossos filhos.

S. Paulo, 5 de julho de 1934.  
Elvira Santos Gavronski.  
José Gavronski.

Saudos dos tempos teocraticos do "crê ou morre", o romanismo clerical, lançando mão dos restos morbidos da sua gente, procura edificar a sua cidadela de mentiras e mistificações. Os sequazes do Vaticano já mostram a sua arrogancia, já revelam as suas pretenções de dominio, arregaçando os dentes aos que não tem propensão para servir de capacho nas sacristias e conventos, onde a vergonha se perde e a vida toma o caminho lodoso das praticas imorais.

Em varias cidades do Brasil, como se já fo sem senhores absolutos desta feitoria papal, os embatinhos estão pondo as manguihas de fóra e já se julgam de chicote em punho aorrugando o povo que trabalha e e que os politicos clericais da Constituinte pretendem entregar á cleresia para que puxe essa

### Arrogancia clerical



carga de estúpides e imoralidade, produto da bestificação clerical.

Não será, porém sem o protesto de todos aquêles que tem a honrridade de não se submeter aos caprichos de vassalagem do pobo romano que se ha de implantar no Brasil o regime de agua benta.

Os que de-ejam que o Brasil seja uma colonia do Vaticano não de responder perante a opinião pública esclarecida, por esse monstruoso crime de vassalagem e submissão aos interesses mesquinhos de uma politicagem de beaterio.

O povo não suportará por muito tempo a arrogancia clerical, e, seguindo o exemplo do Mexico, da Espanha, Russia, etc., e outros países que já não suportam o parasitismo vaticanico, fará com eles uma "botada" savadora.

### Interessante..

— "O pároco de Freixenda, conselho de Vila Nova de Ourem, falando aos fíeis, á hora da missa, sobre coisas de batismo e de registro civil, afirmou que todas as mulheres gravidas, de sete ou oito meses, podiam batizar catholicamente os filhos, mesmo antes de dar á luz.

O disparate é tamanho que não merece o menor comentario. Mas gostaríamos que o prior nos dissesse como é que ele descobre o sexo das crianças que andam ainda no ventre das mães. Deve ser uma descoberta sensacional a sua..."

Esta formidavel pilheria da "manha clerical", foi recontada do "Diario Liberal", de Lisboa.

E' profundamente interessante o dom imaginativo, a capacidade inventiva e a natureza criadora de "coisas novas", desse cura. Estamos de acordo com ele, mas, sinceramente lamentamos que a fraguissima mentalidade de muitos dos nossos patricios transtorne os seus miolos, tornando-os cegos, impossibilitando-os de receber ensinamentos proveitosos como os desse pároco, como tambem sentimos a "má fé" de muitos outros que pretendem sejam tais ensinamentos ficticios!..

Final, a porcentagem desses patricios tende a decrescer dia a dia, como sóe acontecer com tudo o que desvirtua ou mutila a verdade. — M. P.

### Crepusculo de sangue

NO FRAGO DA SUA DERROCADA, HITLER, O CARASCO ALEMÃO, ATOLA-SE NO SANGUE DAS SUAS VITIMAS

Os despotas, os tiranos, os ditadores, através de todos os tempos e em todas as idades só tiveram uma triste especialidade: — affligir os homens, desencadear lutas sangrentas, explorar as massas sugando-lhes as melhores energias produtivas e mostrar, em tudo, a sua mais eficaz nocividade.

E' tal a fascinação do dominio em certos espiritos morbidos que, para se manterem nos melifluos pinaculos da sua autoridade discriminatoria, não retrocedem diante dos maiores crimes e dos mais nefandos atentados.

Mesmo nos chamados governos legais ou constitucionais, é tão entranhado o gosto do mandonismo que não ha patriota que não queira dar o seu precioso sangue pela patria amada. E ha quem ouse afirmar que a direção de um país ou de um Estado é um posto de sacrificio!... Pois, sim!

Se assim fosse ninguém disputava, com unhas e dentes, tais cargos e investiduras. Os regeneradores hodiernos são precisamente como os do passado. Todos eles tem a convicção intima e absolutamente segura de que são necessarios e indispensaveis para a salvação da entidade patria ou Estado.

Assim compenetrados de sua missão quasi divina de condutores de homens, ou antes, de rebanhos de homens, cercam-se de adulos que os bajulam e lhes adulam todos os atos, sem fazer em que esses favoritos chegam a atribuir a esses pequenos Neros qualidades de lealdade e nobreza que nunca tiveram. Esses despotas identificam-se de tal maneira com a idéa fixa da sua inviolabilidade que chegam a julgar-se super-homens, inatingiveis e sagrados, séres á parte, perfeitamente distintos do resto da humanidade.

Jugam-se semideuses e com tanta compenetração que um atentado contra as suas pessoas assume para logo as proporções de um tremendo atentado contra o proprio Estado.

Dos ditadores modernos que tem dado que falar de si, os mais destacados são Mussolini, da Italia, e Hiller, da Alemanha, vindos ambos das mais obscuras camadas sociais, sem nenhuma credencial que os recomendassem ás posições que occupam a não ser a audacia das suas investidas no momento oportuno em que o povo, desalentado e miseravel, vendo nêles uma vaga esperança de melhores dias, lhes prestou não forte para a audaciosa arremetida ao poder.

Mussolini, porém, é merecedor que se lhe faça uma justiça e posto que sejamos, por indole, contrarios a todos os governos de pura força, o ditador italiano conquanto seja um perfeito despota e tenha sido coagido, para sua segurança, a desfazer-se de alguns dos seus mais temiveis inimigos, tê-lo, entretanto, com verdadeira prudencia, embora nem sempre tenha conseguido salvaguardar as apparencias.

Adolfo Hiller, esse judeu austriaco chamado Hiller e não Hitler, obscuro borrador de paredes, chegou a empolgar a Alemanha. Logo de inicio, dando largas ao seu espirito tacanho, mas não isento de crueldade, moveu uma campanha pertinaz e inominavel contra os judeus, perseguio-os em toda a linha, confiscou-lhes os bens e expulsou-os do país. Val além o envergamento no seu entranhado odio antissemita. Verdadeiras celebridades mundiais na ciência são expulsos das Universidades do país; medicos, advogados, magistrados são abusivamente impedidos do exercicio das suas respectivas profissões; obrigam-os a um exódo em massa para o estrangeiro, arruinam-lhes a existencia e a fortuna, desmorona lares, expolia, fere e mata impiedosamente... Ele, um judeu austriaco naturalizado alemão!... Suprema vergonha!

Agora, ao descobrir-se a conspirata que vivava desbanca-lo do poder, cobre-se de sangue, talvez inocente, amontoa cadaveres sobre cadaveres, ordena fuzilamentos sumarios, por atacado, e o mundo fica estupefato ante a podridão nojenta das milicias hitleristas, compostas, conforme comunicados officiaes, de degenerados de sexo duvidoso. Mata com uma fúria canibalica e não falta quem lhe louve a empreitada sinistra sob a invocação de crime de alta traição e de lesa patria, chegando-se mesmo a cohonestar essas monstruosidades com uma lei feita de afogadilho com efeitos retroativos considerando legais todos os seus atentados. Hiller, representante da patria alemã!... Incomparavel escarneol!

Mas o que mais revolta na atitude do ditador alemão (?) é a imposição da pena capital pura e simples, sem a menor formalidade processual, como se se tratasse de um Lanpeão que se arroga um direito sagrado, de vida e de morte sobre milhões de cidadãos de uma nação civilizada e culta!

Ele, Hiller, o misero caidoro de paredes, metido na pele de um Caligula alemão!... Civilização!... não passas de uma ridícula palavra, a servir de motivo ás mais barbaras ações da estupidéz humana. ROGERIO

### Abusos e explorações da cleresia

EM JAGUARIAIVA, NO PARANA, FAZEM-SE PROCISSOES AO SOM DO HINO NACIONAL

Domingo ultimo, dia 17, esta cidade de Jaguariaiva, que sempre se ufanava de não ser submissamente catolica, viu com horror como o clero abusa dos sentimentos do povo, com o pretexto de que todos os brasileiros são papa-hostias.

Aproveitando-se do fato de haver em Jaguariaiva um grande numero de analfabetos, a padralhada abusa dessa situação para impingir as suas praticas embrutecedoras, cultivando o temor a esse Deus vingativo, cruel e sanguinario que a internacional negra criou, para, com esse Deus-dragão, tirar lucros espantosos para atulhar mais e mais os cofres do homem monstro, do terrivel parasita que habita a cidade das sete colinas, que se diz o substituto legal de S. Pedro e representante autorizado de Cristo aqui neste mundo.

Si esse homem e seus agentes não tiverem dinheiro, muito dinheiro, não estarão satisfeitos, porque, como ainda ha pouco se viu, eles compram, com o vil metal, as consciências dos tiranos.

Haja vista o que aconteceu á Assembléia Constituinte, onde meia duzia de batinoideos, a serviço do clericalismo, conseguiram fazer passar as emendas religiosas, fazendo, sem consulta prévia, a tal de encrenca com o Todo-Poderoso, que, daqui a alguns dias, por culpa dos padres, começará a ficar calvo de tanto pensar nos meios de se ver livre da rede que os padres, clinicamente, hipocritamente lhe lançaram.

Mas, voltemos ao que nos interessa, pondo em relevo as expertezas de um padre-"candura" destas paragens.

Com muito jeito, conseguiu ele que a banda musical de uma fabrica de papel abrihantasse a palhaçada da sua procissão. Para essa palhaçada, que iria percorrer algumas ruas da cidade, armaram em varios pontos os seus altares de bestificação.

Mas, o que causou indignação nos meios livres foi o fato de terem levantado um altar no predio de propriedade do Estado, em que funciona a Prefeitura, Forum, etc., e que deveria não andar com esses favoritismos para esta ou aquela creença.

O sr. prefeito, antes de sancionar esses atos, deveria passá-los pela balança da justiça.

Ainda mais, o que tambem causou vivíssima indignação, foi o acompanhamento feito pelo tiro de guerra local, que não deveria prestar-se a essas palhaçadas, representando o Exército Nacional e servindo de guardacostas do santissimo sacramento, como eles dizem.

O padre, aproveitando, não sei por que meios, arranjan para que, no momento em que distribuía a bênção, fosse executado pela banda de musi-

ca o hino nacional e prestado solene continencia pelo tiro de guerra que assim, mais uma vez, serviu para abrihantar as palhaçadas catholicas.

Não contentes com esse abuso aos nossos sentimentos, ainda conseguiu que o tiro de guerra desse uma salva de 21 tiros.

Não pudemos atinar em homenagem de quem foi dada essa salva. Si foi a Deus, francamente, havia de sentir-se um pouco incomodado em vista de que os homens, para render-lhe homenagem lançam mão de armas assassinas.

E êle, que é todo amor, carinho e fraternidade!..

Que ligação poderá haver entre o hino nacional e essas trapassas dos papa-hostias? Que o padrece tenha a bondade de nos responder.

Por hoje é só.

— Que a mocidade livre do Brasil veja até que ponto chega o perigo clerical. Devem convencer-se que os agentes do Vaticano pretendem, por todos os meios e modos ser donos absolutos do Brasil e transformar o nosso país em colonia do Vaticano. Jaguariaiva, 29/6/34.

Pedreiro Livre.

### "ALBA ROSSA"

Recebemos o segundo numero da nova fase deste jornal que defende os principios anarquistas, editado em lingua italiana.

O presente numero vem cheio de boa colaboração, e muito melhorado no seu formato e aspecto grafico. Gratos pelo numero enviado. Permutaremos.

### Contas do Rosario

O vigario de uma pequena povoação do interior mandou affixar em vespuras de uma procissão, o seguinte aviso, em forma de edital sacrista:

— Procição no dia 30. Se chover de manhã, sairá á tarde; se chover á tarde, sairá de manhã.

O JUIZ:

— O reu é acusado de ter, em cima da muralha, levantado nos braços o reverendo padre F., deixando-o cair da altura de 3 metros. Que alega em sua defesa?

O REU:

— Sr. juiz, eu levantei o padre, é verdade; mas foi ele que começou a gritar: "Larga-me, malvado! que estás cometendo um sacrilegio!"; e eu então, assustado, larguei-o...